



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS



PAINT 2017

Plano Anual de Auditoria Interna para o exercício de 2017

Coordenação-Geral de Auditoria Interna

Outubro/2016
Pouso Alegre, MG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Educação

José Mendonça Bezerra Filho

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Eline Neves Braga Nascimento

Gestores do IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli | Reitor

Carlos Alberto Machado Carvalho | Pró-Reitor de Ensino

José Luiz de Andrade Rezende Pereira | Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Cléber Ávila Barbosa | Pró-Reitor de Extensão

Honório Morais Neto | Pró-Reitor de Administração

Flávio Henrique Calheiros Casimiro | Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino | Diretor-geral do campus Inconfidentes

Carlos Henrique Rodrigues Reinato | Diretor-geral do campus Machado

Luiz Carlos Machado Rodrigues | Diretor-geral do campus Muzambinho

João Paulo de Toledo Gomes | Diretor-Geral pro tempore do campus Passos

Thiago Caproni Tavares | Diretor-Geral pro tempore do campus Poços de Caldas

Marcelo Carvalho Bottazzini | Diretor-Geral pro tempore do campus Pouso Alegre

Francisco Vitor de Paula | Diretor-Geral pro tempore do campus avançado Três Corações

João Olympio de Araújo Neto | Diretor-Geral pro tempore do campus avançado Carmo de Minas

Lista de figuras

Figura 01: Critérios de Classificação de Risco	20
Figura 02: Legenda de classificação do risco	23

Lista de tabelas

Tabela 01: Resultado Geral ordenado de acordo com o grau de risco	23
Tabela 02: Resultado ordenado do grau de risco das Pró-Reitorias	23
Tabela 03: Resultado ordenado do grau de risco das Diretorias Sistêmicas	24
Tabela 04: Resultado ordenado do grau de risco dos Campi	24

Lista de quadros

Quadro 01: unidades do IFSULDEMINAS	07
Quadro 02: localização de cada auditor e previsão do período de férias para 2017	09
Quadro 03: Detalhamento da previsão orçamentária do IFSULDEMINAS para o exercício de 2017.	10
Quadro 04: Porcentagem de cada ação orçamentária sobre o valor total.	12
Quadro 05: áreas e gestores consultados para elaboração da matriz de risco na Reitoria	13
Quadro 06: áreas e gestores consultados para elaboração da matriz de risco nos campi	14
Quadro 07: Questionário aplicado aos gestores.	16
Quadro 08: Valores utilizados na avaliação do questionário aplicado aos gestores.	17
Quadro 09: Questionário para avaliação dos riscos pela Auditoria Interna	18
Quadro 10: Cálculo utilizado para confeccionar a Matriz de Risco.	19
Quadro 11: Políticas do PDI 2014-2018 do IFSULDEMINAS.	21
Quadro 12: Hierarquização das Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas para o planejamento dos trabalhos de Auditoria	25
Quadro 13: Macroprocesso que não teve área avaliada correspondente na matriz de riscos	25
Quadro 14: Macroprocesso sem produtos e serviços definidos	26
Quadro 15: Áreas priorizadas para auditoria em 2017 e critérios utilizados	26
Quadro 16: Previsão de auditorias para o exercício de 2017	27
Quadro 17: Atividades da Auditoria Interna	28

Lista de siglas e abreviaturas

ASCOM – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

CGAI – COORDENAÇÃO GERAL DE AUDITORIA INTERNA

CGRH – COORDENAÇÃO GERAL DE RECURSOS HUMANOS

CGU – CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO

CONSUP – CONSELHO SUPERIOR

COSO – COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS

DAP – DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

DDE – DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

DEaD – DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DEPE – DIRETORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DGP – DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

DTIC – DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES

IFSULDEMINAS – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

IN – INSTRUÇÃO NORMATIVA

NIPE – NÚCLEO INSTITUCIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

PAINT- PLANO ANUAL DE AUDITORIA INTERNA

PDI – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PLOA – PROJETO DE LEI ORÇAMENTÁRIA

PPPI – PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

PROAD – PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

PRODI – PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PROEN – PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROEX – PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

RAINT-RELATÓRIO ANUAL DE AUDITORIA INTERNA

SFC - SECRETARIA FEDERAL DE CONTROLE

SIAPE – SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

TCU – TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

UG – UNIDADE GESTORA

Sumário

1. INTRODUÇÃO	07
2. A INSTITUIÇÃO	07
3. A COORDENAÇÃO GERAL DE AUDITORIA INTERNA	08
4. COMPOSIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS NA COORDENAÇÃO GERAL DE AUDITORIA INTERNA	09
5. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA ANUAL PARA O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DA INSTITUIÇÃO	10
6. METODOLOGIA PARA O PLANEJAMENTO DOS TRABALHOS DA AUDITORIA INTERNA NO IFSULDEMINAS	12
6.1. Critérios para seleção dos gestores participantes da avaliação de risco	15
6.2. Questionários aplicados para elaboração da matriz de riscos	15
6.3. Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018	20
7. MATRIZ DE RISCO	23
8. DEFINIÇÃO DAS AUDITORIAS DE ACORDO COM A MATRIZ DE RISCO	24
9. ATIVIDADES DA COORDENAÇÃO GERAL DE AUDITORIA INTERNA	28
10. CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DA COORDENAÇÃO GERAL DE AUDITORIA INTERNA	28

1. INTRODUÇÃO

O Plano Anual de Auditoria Interna - PAINTE resulta do planejamento feito pela Auditoria Interna do IFSULDEMINAS, conforme os preceitos contidos na Instrução Normativa nº 24, de 17 de novembro de 2015, os quais nortearão as atividades que serão concretizadas no ano seguinte.

Por tratar-se de uma proposta, *mister* encaminhá-lo para análise prévia do órgão de controle interno até o último dia útil do mês de outubro do exercício anterior ao de sua execução (art. 5º, *caput* da IN 24/2015/SFC/CGU). Desta forma, tendo em mente o esboço do PAINTE aqui encaminhado, destaque-se que o mesmo foi confeccionado consoante às determinações do referenciado normativo.

2. A INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais é composto pela Reitoria e 08 (oito) unidades, cabendo à Reitoria descentralizar os recursos orçamentários para os respectivos *campi*, através das unidades gestoras no Sistema de Administração Financeira - SIAFI. O quadro 01, abaixo inserido, traz as respectivas unidades que integram o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais.

Quadro 01: unidades do IFSULDEMINAS

ITEM	CAMPUS	UG	UASG
01	Reitoria	158137	26412
02	Inconfidentes	158305	26412
03	Machado	158304	26412
04	Muzambinho	158303	26412
05	Passos	154810	26412
06	Poços de Caldas	154809	26412

07	Pouso Alegre	154811	26412
08	Avançado de Carmo de Minas	Ainda sem UG	-
09	Avançado de Três Corações	Ainda sem UG	-

3. A COORDENAÇÃO GERAL DE AUDITORIA INTERNA

Segundo a Instrução Normativa SFC nº 01, de 06 de abril de 2001, as entidades da Administração Pública Federal Indireta, a exemplo do IFSULDEMINAS, deverão organizar suas respectivas unidades de auditoria interna, as quais terão como finalidades básicas fortalecer a gestão e racionalizar as ações de controle, por meio de acompanhamento indireto de processos, avaliação de resultados e proposição de ações corretivas para os desvios gerenciais da entidade à qual está vinculada, bem como prestar apoio aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal.

A Resolução nº 43, de 01 de setembro de 2015 dispõe sobre a missão, visão e os valores da Auditoria Interna do IFSULDEMINAS:

Missão

Art. 1º A Unidade de Auditoria Interna tem como missão avaliar os atos de gestão quanto à legalidade, legitimidade, eficácia, eficiência e efetividade, e prestar consultoria para aperfeiçoamento das atividades e estruturas de controles internos.

Visão

Art. 2º A Visão da Unidade de Auditoria Interna é ser reconhecida internamente como efetivo órgão de assessoramento que contribui para aperfeiçoar os procedimentos administrativos.

Valores

Art. 3º Os valores da Unidade de Auditoria Interna são:

- I. Aperfeiçoamento contínuo da equipe para adequado assessoramento à gestão.**
- II. Comprometimento com a gestão para atingimento de seus objetivos.**
- III. Postura ética na condução de seus trabalhos e no contato com os auditados.**
- IV. Independência na definição e execução de seus trabalhos e na comunicação dos resultados.**
- V. Disseminação do conhecimento quanto aos entendimentos dos órgãos de controle que possam impactar na gestão do IFSULDEMINAS.**

4. COMPOSIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS NA COORDENAÇÃO GERAL DE AUDITORIA INTERNA

A Coordenação Geral de Auditoria Interna possui no momento 03 servidores, sendo dois servidores lotados na Reitoria, em Pouso Alegre-MG e uma no Campus Inconfidentes-MG. Nas demais unidades não há auditores.

A distribuição das ações levará em consideração o tempo necessário para concretizar o planejamento dos trabalhos, a coleta e análise de dados, a leitura e a interpretação da legislação pertinente, a elaboração das solicitações de auditoria, de registros das constatações de auditoria, dos Planos de Providências Internas (PPI) e dos relatórios. Discorrida medida deve ainda levar em consideração os períodos de férias, conforme o quadro 02 abaixo.

Quadro 02: localização de cada auditor e previsão do período de férias para 2017

Unidade	UG/SIAPE	Nome	Cargo/ Formação	Férias
Reitoria	158137/ 2441475	Gabriel Filipe da Silva	Auditor/ Direito	01 a 20/03; e 16 a 25/11.
Reitoria	158137/ 1822144	Raquel Bonamichi dos Santos Soares	Auditor/ Direito	02 a 19/01; e 17 a 28/07.
Campus Inconfidentes	158305/ 1556907	Eufrásia de Souza Melo	Auditor/ Ciências Contábeis	11 a 20/01; 03 a 12/04, e 12 a 21/07.

5. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA ANUAL PARA O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DA INSTITUIÇÃO

O *site* do Ministério do Planejamento apresenta os programas temáticos, programas de gestão e manutenção e programas de operações especiais para cada ação governamental. Ainda é possível apreender as finalidades e descrições de cada ação governamental que subsidiaram a elaboração da proposta orçamentária anual para o exercício seguinte.

Com fulcro nessa temática, os limites orçamentários distribuídos mediante o Projeto de Lei Orçamentária - PLOA para o IFSULDEMINAS no exercício de 2017 alcança o valor de R\$ 250.666.266,00 (duzentos e cinquenta milhões, seiscentos e sessenta e seis mil, duzentos e sessenta e seis reais), conforme pode se observar no quadro abaixo.

Quadro 03: Detalhamento da previsão orçamentária do IFSULDEMINAS para o exercício de 2017.

ORÇAMENTO PREVISTO NA LOA 2017	
TOTAL	R\$ 250.666.266,00
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação - R\$ 161.572.776,00	
2109.2004 – Assistência Médica e Odontológica aos servidores civis, empregados, militares e seus dependentes	R\$ 2.866.128,00
2109.2010 – Assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores civis, empregados e militares	R\$ 808.092,00
2109.2011 – Auxílio-transporte aos servidores civis, empregados e militares	R\$ 450.660,00
2109.2012 – Auxílio-alimentação aos servidores civis, empregados e militares	R\$ 6.303.252,00

2109.20TP – Pessoal Ativo da União	R\$ 125.787.371,00
2109.216H – Ajuda de custo para Moradia ou Auxílio-Moradia a Agentes Públicos	R\$ 386.876,00
2109.4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	R\$ 428.030,00
2109.00M1 – Benefícios assistenciais decorrentes do Auxílio-funeral e Natalidade	R\$ 61.092,00
2109.09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	R\$ 24.481.275,00
0089 – Previdência de Inativos e Pensionistas da União - R\$ 29.262.324,00	
0089.0181 - Aposentadorias e Pensões - Servidores Civis	R\$ 29.262.324,00
0901 – Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais – R\$ 24.132,00	
0901.0005 – Sentenças judiciais Transitadas em Julgado (Precatórios)	R\$ 24.132,00
0910 – Operações Especiais: Gestão da Participação em Organismos e Entidades Nacionais e Internacionais – R\$ 30.419,00	
0910.00PW – Contribuições a Entidades Nacionais sem exigência de Programação Específica	R\$ 30.419,00
2080 – Educação de Qualidade para Todos – R\$ 59.776.615,00	

2080.20RG - Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	R\$ 2.926.829,00
2080.20RL - Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	R\$ 43.832.373,00
2080.2994 - Assistência aos Estudantes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	13.017.413,00

Fonte: MPOG

Quadro 04: Porcentagem de cada ação orçamentária sobre o valor total.

Item	Programa/Ação	Descrição	Valor	% sobre o total
1	2109.20TP	Pessoal Ativo da União	125.787.371,00	50,18%
2	2080.20RL	Funcionamento	43.832.373,00	17,49%
3	0089.0181	Aposentadoria e pensões	29.262.324,00	11,67%
4	2109.09HB	Custeio do regime de previdência	24.481.275,00	9,77%
5	2080.2994	Assistência aos estudantes	13.017.413,00	5,19%
6	2109.2012	Auxílio alimentação	6.303.252,00	2,51%
7	2080.20RG	Expansão e reestruturação	2.926.829,00	1,17%
8	2109.2004	Assistência médica e odontológica	2.866.128,00	1,14%
9	2109.2010	Assistência pré-escolar	808.092,00	0,32%
10	2109.2011	Auxílio-transporte	450.660,00	0,18%
11	2109.4572	Capacitação de servidores	428.030,00	0,17%
12	2109.216H	Ajuda de Custo para Moradia	386.876,00	0,15%
13	2109.00M1	Auxílio-funeral e natalidade	61.092,00	0,02%
14	0910.00PW	Contribuições a entidades nacionais sem programação específica	30.419,00	0,01%
15	0901.0005	Sentenças judiciais transitadas em julgado	24.132,00	0,01%
TOTAL			250.666.266,00	100%

6. METODOLOGIA PARA O PLANEJAMENTO DOS TRABALHOS DA AUDITORIA INTERNA NO IFSULDEMINAS

A metodologia aplicada foi desenvolvida pela equipe de Auditoria Interna da Universidade Federal do ABC – UFABC, sendo que, como é a primeira vez que é utilizada entendeu-se necessário fazer algumas adaptações.

É necessário ainda frisar a necessidade de maiores aprofundamentos em

relação à questão de riscos no âmbito do IFSULDEMINAS para uma avaliação mais aprimorada e consciente.

Para atendimento à Instrução Normativa nº 24, de 17 de novembro de 2015 em relação à elaboração da matriz de riscos, foi encaminhado questionário aos gestores para subsidiar o planejamento das atividades e identificação das áreas consideradas mais críticas.

O questionário foi adotado, em razão da inexistência de formalização do gerenciamento de riscos no IFSULDEMINAS.

As áreas consideradas e os gestores consultados para cada uma foram os seguintes:

REITORIA

Quadro 05: áreas e gestores consultados para elaboração da matriz de risco na Reitoria

Área	Gestores consultados	Nível
Pró-Reitoria de Ensino	Reitor	Estratégico
	Pró-Reitor	Estratégico
	Diretora de Desenvolvimento de Ensino	Tático
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	Reitor	Estratégico
	Pró-Reitor	Estratégico
	Diretora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	Tático
Pró-Reitoria de Extensão	Reitor	Estratégico
	Pró-Reitor	Estratégico
	Diretora de Integração da Instituição com a Comunidade	Tático
Pró-Reitoria de Administração	Reitor	Estratégico
	Pró-Reitor	Estratégico
	Diretor de Administração	Tático
Pró-Reitoria de Desenvolvimento	Reitor	Estratégico
	Pró-Reitor	Estratégico

Institucional	Diretor de Desenvolvimento Institucional	Tático
Diretoria de Gestão de Pessoas	Reitor	Estratégico
	Diretora de Gestão de Pessoas	Tático
Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação	Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional	Estratégico
	Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação	Tático
Diretoria de Educação a Distância	Pró-Reitor de Ensino	Estratégico
	Diretor de Educação a Distância	Tático

CAMPI

Quadro 06: áreas e gestores consultados para elaboração da matriz de risco nos campi

Área	Gestores consultados	Nível
Campi Inconfidentes, Machado e Muzambinho	Diretor Geral	Estratégico
	Diretor de Desenvolvimento de Ensino - DDE	Tático
	Diretor de Administração e Planejamento - DAP	Tático
Campi Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Carmo de Minas e Três Corações	Diretor Geral	Estratégico
	Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão - DEPE	Tático
	Diretor de Administração e Planejamento - DAP	Tático

6.1. Critérios para seleção dos gestores participantes da avaliação de risco

A seleção dos participantes do processo de avaliação das áreas do IFSULDEMINAS ocorreu com base em critérios estabelecidos pelo Coordenador Geral de Auditoria Interna, visando eliminar ao máximo a subjetividade nas escolhas.

No que se refere ao gestor nível estratégico ao qual a unidade avaliada está subordinada, foram selecionados servidores ocupantes dos cargos de: Reitor, Pró-Reitores e Diretores Gerais.

O gestor nível tático, por sua vez, é o responsável pela unidade a ser avaliada, uma vez que serão analisadas diretorias, divisões acadêmicas e administrativas das unidades, por isso, selecionamos na Reitoria os Diretores de Pró-Reitorias, Diretora de Gestão de Pessoas, Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação e Diretor de Educação a Distância e Diretores de Administração e de Ensino nos Campi.

Neste momento não serão utilizadas avaliações de nível operacional, devido ao tempo limitado e reduzido quantitativo de pessoal para análise.

Dessa forma, a avaliação abrangerá 38 (trinta e oito) servidores, dentre os quais:

- 14 (quatorze) gestores nível estratégico;
- 24 (vinte e cinco) gestores nível tático.

6.2. Questionários aplicados para elaboração da matriz de riscos

Existem diversas formas de classificar os riscos inerentes aos processos organizacionais da instituição. Os fatores de risco utilizados baseiam-se em questionário formulado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), convencionados de maneira a proporcionar amplitude e generalidade. Desse modo, o padrão de questões adotado permite sua aplicação junto aos gestores, a fim de que se conheça a magnitude do grau de risco relativo a cada área do IFSULDEMINAS segundo a ótica da própria gestão.

Por sua vez, cada um dos cinco fatores de risco previstos na metodologia COSO e utilizada pelo TCU (ambiente de controle, avaliação de risco, procedimentos de controle, informação e comunicação e monitoramento) se subdivide em afirmações a serem analisadas, às quais serão atribuídos pesos iguais na avaliação.

Assim sendo, segue o questionário aplicado a cada um dos gestores responsáveis por cada uma das áreas a serem analisadas, conforme descrito acima:

Quadro 07: Questionário aplicado aos gestores.

FATORES A SEREM AVALIADOS	AVALIAÇÃO
AMBIENTE DE CONTROLE	GESTOR
1. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela área são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da área.	
2. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão formalizados.	
3. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos servidores dos diversos níveis da estrutura da área na elaboração dos procedimentos das instruções operacionais.	
4. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.	
5. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades de competência da área.	
6. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela área.	
Subtotal por Fator de Risco	
AVALIAÇÃO DE RISCO	GESTOR
7. Os objetivos e metas da área estão formalizados.	
8. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da área.	
9. É prática da área o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a conseqüente adoção de medidas para mitigá-los.	
10. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.	

Subtotal por Fator de Risco	
PROCEDIMENTOS DE CONTROLE	GESTOR
11. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da área, claramente estabelecidas.	
12. As atividades de controle adotadas pela área são apropriadas, funcionam consistentemente e possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam resultar de sua aplicação.	
Subtotal por Fator de Risco	
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	GESTOR
13. A informação relevante para área é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente aos interessados.	
14. As informações consideradas relevantes pela área são de qualidade suficiente para permitir ao pessoal da área tomar as decisões apropriadas.	
15. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da área, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.	
Subtotal por Fator de Risco	
MONITORAMENTO	GESTOR
16. O sistema de controles internos da área é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.	
17. O sistema de controles internos da área tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações realizadas.	
18. O sistema de controles internos da área tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.	
Subtotal por Fator de Risco	
PONTUAÇÃO TOTAL	

Quadro 08: Valores utilizados na avaliação do questionário aplicado aos gestores.

Valores da avaliação (adaptação da escala de Likert sem o elemento central):
(0) Concordo totalmente;

(1) Concordo em grande parte, mas não totalmente;
(2) Não concordo em grande parte, mas não totalmente;
(3) Não concordo totalmente.

Quadro 09: Questionário para avaliação dos riscos pela Auditoria Interna

QUESTÕES DA AVALIAÇÃO PELA AUDITORIA INTERNA
<p>1. A área executa processos críticos (volume financeiro) ou chaves (relacionados com atividades finalísticas da instituição)?</p> <p>(0) Não; (10) Sim</p>
<p>2. Quando foi a última vez que a área foi auditada?</p> <p>(0) Nos últimos 6 (seis) meses; (5) No intervalo de 6 (seis) a 12 (doze) meses; (10) No intervalo de 12 (doze) a 24 (vinte e quatro) meses; (15) Há mais de 2 (dois) anos; (20) Nunca</p>
<p>3. Qual o montante em recursos orçamentários movimentado pela área?</p> <p>(0) De R\$ 0,00 a R\$ 100.000,00; (5) De R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00; (10) De R\$ 1.000.000,01 a R\$ 10.000.000,00; (15) De R\$ 10.000.000,01 a R\$ 50.000.000,00; (20) Acima de R\$ 50.000.000,00</p>
<p>4. Com base nos conhecimentos/experiência dos auditores, como são avaliados os controles internos da área?</p> <p>(0) Ótimos; (5) Bons; (10) Razoáveis; (15) Frágeis; (20) Muito frágeis</p>
<p>5. Com base nos conhecimentos/experiência dos auditores, as informações disponibilizadas pela área, nos mais variados meios, são dotadas de qualidade e propiciam uma comunicação adequada com interessados?</p> <p>(0) Frequentemente; (5) Algumas vezes; (10) Raramente</p>

6. Qual a probabilidade e o impacto de riscos à imagem do IFSULDEMINAS nos processos executados pela área?

- (0) Baixa probabilidade e baixo impacto;
- (5) Alta probabilidade e baixo impacto;
- (10) Baixa probabilidade e alto impacto;
- (15) Alta probabilidade e alto impacto

7. A área costuma acatar/implementar recomendações feitas pela Auditoria Interna e pelos órgãos de controle (CGU e TCU)?

- (0) Não houve recomendação;
- (1) Sempre acata;
- (2) Frequentemente acata;
- (3) Algumas vezes acata;
- (4) Raramente acata;
- (5) Nunca acata

Quadro 10: Cálculo utilizado para confeccionar a Matriz de Risco.

Cálculo 01	Grau de risco Gestor (%) = média das respostas dos gestores
Cálculo 02	Grau de risco Auditoria (%) = Total apurado no questionário respondido pelo Coordenador Geral.
Cálculo 03	Média final = $\frac{\text{grau de risco Gestor (\%)} \times 4 + \text{grau de risco Auditoria (\%)} \times 6}{10}$

Os cálculos 01 e 02 foram realizados tendo como base os questionários aplicados respectivamente aos gestores e ao Coordenador Geral de Auditoria Interna.

A matriz ou mapa de riscos consiste no resultado da análise realizada dos riscos, e deve ser construída de acordo com a conveniência de cada caso. E a partir dela, é possível definir os diferentes grupos de risco que deverão receber diferentes respostas, considerando o apetite a risco¹ da organização.

O critério de classificação de riscos para o presente trabalho está subsidiado na figura abaixo:

¹ Apetite de riscos é a quantidade de risco julgada aceitável pela Instituição. Representa o montante de riscos que uma organização está preparada para aceitar, tolerar ou estar exposta.

Figura 01: Critérios de Classificação de Risco

IMPACTO	50% a 75% - Risco Alto	75% a 100% - Risco Altíssimo
	0% a 25% - Risco Baixo	25% a 50% - Risco Médio
	PROBABILIDADE	

6.3. Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018

Após a construção das matrizes de riscos dos setores, a Coordenação Geral de Auditoria Interna, na elaboração do seu Plano Anual de Auditoria Interna (PAINT-2017), considerou o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (PDI 2014-2018).

A adoção do PDI 2014-2018 visa atender à exigência contida no artigo 3º da Instrução Normativa nº 24, de 17 de novembro de 2015, que diz:

*Art. 3º Na elaboração do PAINT, a unidade de auditoria interna **deverá considerar o planejamento estratégico**, a estrutura de governança, o programa de integridade e o gerenciamento de riscos corporativos, os controles existentes, os planos, as metas, os objetivos específicos, os programas e as **políticas do respectivo órgão ou entidade**. (grifos acrescentados)*

O Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (PDI) tem o objetivo de nortear as ações estratégicas da Instituição para o período de cinco anos, conforme Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006.

A organização institucional está mapeada no PDI 2014-2018 com a definição de onze políticas que apresentam seus procedimentos e metas.

As onze políticas do PDI 2014-2018 estão demonstradas a seguir:

Quadro 11: Políticas do PDI 2014-2018 do IFSULDEMINAS.

Item	Políticas	Descrição	Produtos e Serviços	Principais Clientes	Subunidades Responsáveis
01	Oferta, abertura e reestruturação de cursos	Oferecer programas de educação profissional e tecnológica do ensino médio à pós-graduação	Cursos superiores, Cursos técnicos, Cursos livres	Estudantes e profissionais em busca de capacitação e qualificação	PROEN DDE DEPE
02	Inserção profissional dos estudantes	Alinhar os métodos e os conteúdos dos cursos com as demandas do setor produtivo	Estágios, Empresas Juniores, Incubadoras de empresas, Programas de egressos	Discentes do IFSULDEMINAS e comunidade externa	PROEX DDE DEPE
03	Atendimento aos discentes	Oferecer igualdade de condições de permanência e êxito escolar aos discentes	Vestibulares, Auxílios estudantis, Programas de Inclusão	Discentes do IFSULDEMINAS	PROEN DDE DEPE
04	Alinhamento com o arranjo produtivo local	Interagir o IFSULDEMINAS com a comunidade externa através de serviços de ensino, pesquisa e extensão	Fomento à pesquisa científica, Fomento a projetos de extensão, Eventos, Publicações	Discentes do IFSULDEMINAS e comunidade externa	PPPI PROEX NIPE
05	Acesso ao conhecimento	Proporcionar acesso a acervo de qualidade.	Acervos bibliográficos acessíveis	Discentes do IFSULDEMINAS	PROEN BIBLIOTECA
06	Governança	Administrar, acompanhar, controlar e relatar a gestão	Plano de Desenvolvimento Institucional, Avaliações Institucionais, Auditorias, Relatórios de Gestão, Normativas	Órgãos de controle interno e externo, Comunidade	CONSUP PRODI CGAI
07	Comunicação	Construir os significados	Materiais de divulgação	Comunidade interna e	ASCOM

		do IFSULDEMINAS para públicos determinados	(reportagens, sites, folders, etc.)	externa	
08	Gestão de Pessoas	Constituir e aperfeiçoar a força de trabalho	Rotinas de recursos humanos, Recrutamentos internos e externos, Programas de gestão de pessoas	Servidores do IFSULDEMINAS	DGP CGRH
09	Infraestrutura	Reformar ou construir imóveis, adquirir e gerir equipamentos	Edificações, Mobiliário	Servidores e discentes do IFSULDEMINAS	PRODI DAP
10	Orçamento e Finanças	Prever e executar o orçamento e as finanças	Licitações, Contratos, Programação orçamentária, Execução financeira	Servidores e discentes do IFSULDEMINAS	PROAD DAP
11	Parcerias	Aliar-se com entidades do setor público, privado ou social	Indefinidos	Indefinidos	REITORIA CAMPI

As onze políticas do PDI 2014-2018 serão consideradas macroprocessos para a construção do planejamento das auditorias a serem executadas durante o exercício de 2017, conforme prescreve o artigo 4º, I, da Instrução Normativa nº 24, de 17/11/2015:

O PAINT conterà, no mínimo:

I – relação dos macroprocessos ou temas passíveis de serem trabalhados, classificados por meio de matriz de risco, com a descrição dos critérios utilizados para a sua elaboração;

7. MATRIZ DE RISCO

Tabela 01: Matriz de risco geral

Nº	Área	Grau de risco na visão do gestor	Grau de risco na visão da Auditoria	Grau de risco - média ponderada
01	PRODI	55,56%	56%	55,82%
02	PROAD	39,51%	61%	52,40%
03	Poços de Caldas	66,05%	41%	51,02%
04	Pouso Alegre	61,11%	41%	49,04%
05	DGP	44,44%	52%	48,98%
06	DTIC	44,44%	51%	48,38%
07	DEaD	29,63%	60%	47,85%
08	Muzambinho	40,12%	51%	46,65%
09	Inconfidentes	32,10%	46%	40,44%
10	PROEN	29,63%	45%	38,85%
11	Machado	26,54%	46%	38,22%
12	Passos	31,48%	41%	37,19%
13	PPPI	29,63%	40%	35,85%
14	PROEX	21,60%	45%	35,64%
15	Três Corações	34,57%	25%	28,83%
16	Carmo de Minas	32,10%	25%	27,84%

Figura 02:

Legenda de classificação do risco

Risco Baixo
Risco Médio
Risco Alto
Risco altíssimo

Pró-Reitorias

Tabela 02: Matriz de risco das Pró-Reitorias

Nº	Área	Grau de risco na visão do gestor	Grau de risco na visão da Auditoria	Grau de risco - média ponderada
01	PRODI	55,56%	56%	55,82%
02	PROAD	39,51%	61%	52,40%
03	PROEN	29,63%	45%	38,85%
04	PPPI	29,63%	40%	35,85%
05	PROEX	21,60%	45%	35,64%

Diretorias Sistêmicas

Tabela 03: Matriz de risco das Diretorias Sistêmicas

Nº	Área	Grau de risco na visão do gestor	Grau de risco na visão da Auditoria	Grau de risco - média ponderada
01	DGP	44,44%	52%	48,98%
02	DTIC	44,44%	51%	48,38%
03	DEaD	29,63%	60%	47,85%

Campi

Tabela 04: Matriz de risco dos Campi

Nº	Área	Grau de risco na visão do gestor	Grau de risco na visão da Auditoria	Grau de risco - média ponderada
01	Poços de Caldas	66,05%	41%	51,02%
02	Pouso Alegre	61,11%	41%	49,04%
03	Muzambinho	40,12%	51%	46,65%
04	Inconfidentes	32,10%	46%	40,44%
05	Machado	26,54%	46%	38,22%
06	Passos	31,48%	41%	37,19%
07	Três Corações	34,57%	25%	28,83%
08	Carmo de Minas	32,10%	25%	27,84%

8. DEFINIÇÃO DAS AUDITORIAS DE ACORDO COM A MATRIZ DE RISCO

Procurou-se traçar um paralelo entre o resultado das avaliações de risco e os macroprocessos do PDI 2014-2018, de forma que fosse elaborada uma matriz de risco minimamente viável e objetiva, conforme segue:

Quadro 12: Hierarquização das Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas para o planejamento dos trabalhos de Auditoria

Prioridade	Área avaliada	Macroprocesso (s) correspondente (s)	Classificação de riscos
01	Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional - PRODI	Governança	55,82%
		Infraestrutura	
02	Pró-Reitoria de Administração - PROAD	Orçamento e Finanças	52,40%
03	Diretoria de Gestão de Pessoas - DGP	Gestão de Pessoas	48,98%
04	Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicações - DTIC	<i>Sem macroprocesso correspondente</i>	48,38%
05	Diretoria de Educação a Distância - DEaD	Oferta, abertura e reestruturação de cursos	47,85%
06	Pró-Reitoria de Ensino - PROEN	Oferta, abertura e reestruturação de cursos	38,85%
		Atendimento aos discentes	
		Acesso ao conhecimento	
07	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PPPI	Alinhamento com o arranjo produtivo local	35,85%
08	Pró-Reitoria de Extensão - PROEX	Inserção profissional dos Estudantes	35,64%
		Alinhamento com o arranjo produtivo local	

As áreas a serem auditadas nos campi serão as correspondentes à classificação de riscos, conforme quadro acima.

Quadro 13: Macroprocesso que não teve área avaliada correspondente na matriz de riscos

Macroprocesso	Área
Comunicação	Assessoria de Comunicação - ASCOM

Quadro 14: Macroprocesso sem produtos e serviços definidos

Macroprocesso	Área
Parcerias	Reitoria e Campi

De acordo com o PDI 2014-2018, uma das metas desta política é definir critérios gerais para as parcerias.

O foco principal das auditorias a serem realizadas no exercício de 2017 no âmbito do IFSULDEMINAS, com fundamento na própria IN nº 24, de 17/11/2015, será a avaliação e acompanhamento do alcance das metas estabelecidas no PDI 2014-2018 para cada macroprocesso.

Sendo assim, inicialmente, todos os macroprocessos terão suas metas avaliadas, independentemente da classificação na matriz de risco. Espera-se com isso despertar a atenção dos gestores para com as metas traçadas e as providências que devem ser tomadas, ou ainda se for o caso, subsidiar a revisão dessas metas para o alcance dos objetivos institucionais.

Após a avaliação e análise do alcance das metas junto às Pró-Reitorias e Diretorias sistêmicas correspondentes espera-se obter subsídio suficiente para determinar com mais clareza quais ações/programas/atividades de cada área deverão ser auditados.

Tendo ciência de que os recursos humanos da Coordenação-Geral de Auditoria Interna são insuficientes para a avaliação de todas as áreas, serão priorizadas as seguintes:

Quadro 15: áreas priorizadas para auditoria em 2017 e critérios utilizados

Área	Critério utilizado
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional - PRODI	Criticidade, de acordo com a matriz de riscos.
Pró-Reitoria de Administração - PROAD	Criticidade, de acordo com a matriz de riscos.
Pró-Reitoria de Ensino - PROEN	Relevância: área finalística do IFSULDEMINAS.
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PPPI	Relevância: área finalística do IFSULDEMINAS.
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX	Relevância: área finalística do IFSULDEMINAS.

Entende-se necessário priorizar estas áreas em detrimento da Diretoria de Gestão de Pessoas-DGP, que foi classificada em 3º lugar na matriz de risco, tendo em vista que esta foi auditada no exercício de 2016 e que existe o “Sistema de Trilhas de Auditoria de Pessoal”, sistema utilizado pela CGU que emite semestralmente ocorrências cadastrais e de pagamentos para justificativas dos gestores, o que permite o monitoramento contínuo das ações pertinentes à área de gestão de pessoas.

A Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicações – DTIC, foi classificada em 4º lugar na matriz de risco, no entanto, não corresponde a nenhum macroprocesso do PDI 2014-2018, por isso, entendemos necessário dar prioridade às áreas fim (Ensino, Pesquisa e Extensão) do Instituto no exercício de 2017 e no próximo exercício (2018) daremos atenção à DTIC.

A Diretoria de Educação a Distância – DEaD será avaliada conjuntamente com a Pró-Reitoria de Ensino, já que está subordinada a esta.

Previsão de auditorias para o exercício de 2017

Quadro 16

Macroprocesso	Objetivos
Todos os 11 macroprocessos do PDI-2014-2018	Avaliar o cumprimento das metas junto às áreas responsáveis
Os macroprocessos abaixo, selecionados conforme matriz de risco, serão auditados após a avaliação do cumprimento de metas, quando terão seus programas de auditoria detalhados: 1) Governança; 2) Infraestrutura; 3) Orçamento e finanças; 4) Oferta, abertura e reestruturação de cursos; 5) Atendimento aos discentes; 6) Acesso ao conhecimento; 7) Alinhamento com o arranjo produtivo local; 8) Inserção profissional dos Estudantes.	Serão elaborados durante as atividades do exercício de 2017, conforme artigo 9º da IN nº 24, de 17/11/2015.

9. ATIVIDADES DA COORDENAÇÃO GERAL DE AUDITORIA INTERNA

Além das auditorias propriamente ditas, outras atividades devem ser realizadas, conforme segue:

Quadro 17

Item	Atividades
01	Elaboração do RAINT 2017
02	Elaboração do PAINT 2018
03	Acompanhamento do Sistema Monitor e capacitação dos gestores na sua utilização
04	Atuação na elaboração do Relatório de Gestão
05	Apoio às ações do TCU e CGU junto ao IFSULDEMINAS
06	Apresentação dos Relatórios de Auditoria ao Conselho Superior

10. CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DA COORDENAÇÃO GERAL DE AUDITORIA INTERNA

Os auditores participarão das duas edições do FONAITec – Fórum Técnico das Auditorias Internas do MEC de 2017, normalmente ocorridas nos meses de maio e novembro, com locais a serem escolhidos. Deverão ser oportunizadas a participação de todos os membros da Coordenação Geral de Auditoria Interna.

A carga horária dos eventos do FONAITec varia de 24 a 40 horas.

Pretende-se visitar equipes de Auditoria Interna de outras instituições para troca de experiências e informações, a exemplo da Universidade Federal do ABC, que possui experiência mais avançada na questão da avaliação de riscos. A previsão do tempo de visita é de pelo menos 03 dias, cerca de 24 horas, para os três membros da equipe.